



Luiz Carlos Menezes

É engenheiro civil, empresário e conselheiro de [Ademi-ES](#). Desenvolvimento urbano, tráfego e mobilidade urbana são os destaques deste espaço. Escreve quinzenalmente, às segundas.

Revitalização do Centro

Porto de Vitória: armazéns degradados precisam ser bem aproveitados

O longo tempo de abandono desses armazéns e o seu alto grau de deterioração tornaram a Av. Getúlio Vargas – passagem obrigatória para quem atravessa a Capital na direção norte – a região mais degradada da cidade.

Luiz Carlos Menezes
luizcarlos@meleonengenharia.com.br

Publicado em 19/09/2022 às 00h05



Fachada do Porto de Vitória e Armazéns da Codesa. Crédito: Divulgação/CASACOR

Apesar do empenho da prefeitura e do governo do Estado na revitalização do Centro da Capital, sabemos que se trata de um grande desafio. Um desafio que precisa ser enfrentado com muita determinação.

Obras importantes, como o recém-inaugurado Portal do Príncipe e a transferência de órgãos públicos para o Centro – que já vem acontecendo há algum tempo – atestam o empenho por parte do governo estadual nesse sentido.

Da mesma forma, a Prefeitura de Vitória se mostra também muito empenhada, com a elaboração do plano estratégico para revitalização do Centro, obras como a reforma e requalificação do Mercado da Capixaba e outras em fase de planejamento.

Dito isso, reperto-me ao artigo que escrevi para este jornal em 17 de janeiro passado, no qual enfatizei a importância da recuperação da área portuária no centro da Capital, e fiz menção à obrigação da empresa vencedora do leilão de privatização do Porto de Vitória de reformar os cinco armazéns abandonados (obrigação constante no edital).

O longo tempo de abandono desses armazéns (cerca de vinte anos) e o seu alto grau de deterioração tornaram a Av. Getúlio Vargas – passagem obrigatória para quem atravessa a Capital na direção norte – não só a região mais degradada da cidade, como a que mais expõe esse aspecto de abandono à percepção geral.

Conforme artigo assinado pelo jornalista Leonel Ximenes (22/02/2021), a ideia do prefeito Lorenzo Pazolini é construir no local um grande polo de lazer, gastronomia e entretenimento, a exemplo das Docas de Belém e muitas outras áreas portuárias recuperadas mundo afora e transformadas em importantes atrações turísticas.

Nesse sentido, o prefeito enviou ofício à Agência Nacional de Transportes Aquaviários pedindo providência legais para que seja viabilizada a cessão de um dos armazéns para a prefeitura realizar esse objetivo.

A recuperação da área portuária é de vital importância no processo de revitalização do Centro. Por maiores que sejam os avanços nas medidas que vêm sendo adotadas nesse sentido, se não houver a integração do Porto a essas ações, a superação desse desafio não será alcançada.

Decorridos mais de quatro meses da privatização – a primeira e bem-sucedida no setor portuário do Brasil – ainda que seja cedo para a definição do que será efetivamente feito com os referidos armazéns, quero reiterar minha expectativa de que o propósito da prefeitura possa realmente vir a se concretizado. Será de fundamental importância na revitalização do Centro.